

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O ESTUDO DE UMA FORMULAÇÃO DESPIGMENTANTE NO TRATAMENTO DE MELASMA FACIAL

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: FARMÁCIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

AUTOR(ES): DARA MARIA SARAMBELI DA SILVA, THALIA ALVES GIOVANINI

ORIENTADOR(ES): VALÉRIA LIMA MUNHOZ SILVA

COLABORADOR(ES): ROSANA MATSUMI KAGESAWA MOTTA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO: O presente artigo tem por escopo apresentar a pesquisa realizada, na qual abordou-se o melasma, que é uma condição adquirida de hiperpigmentação da pele que ocorre em áreas fotoexpostas, principalmente na região da face, sendo mais comum em mulheres entre os vinte e cinquenta anos de idade. Foi examinada uma paciente de trinta anos e constatou-se o melasma dérmico e, a partir daí realizou-se estudos de diferentes formulações e princípios ativos até chegar à uma formulação despigmentante mais adequada. Ao final do estudo observou-se resultados satisfatórios em poucos dias, sendo que a paciente ainda continua em tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Melasma. Hiperpigmentação. Despigmentante.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pontes e Mejia, (2014), nos dias atuais, a aparência física tornou-se um aspecto de grande importância na sociedade contemporânea, onde as manchas, principalmente faciais causadas pelo melasma causam transtornos e até mesmo podendo ocasionar a baixa autoestima.

Conforme Nicolaidou e Katsambas, (2014) principalmente em mulheres, problema este que faz com que a hiperpigmentação se agrave pela excessiva exposição solar, uso de anticoncepcionais, gravidez e vários outros fatores, principalmente genéticos.

Segundo Souza e Garcez, (2015) melasma é uma condição adquirida de hiperpigmentação da pele que ocorre em áreas fotoexpostas, principalmente na região facial e, caracteriza-se por manchas simétricas de tonalidade variável, de marrom a castanho-acinzentadas, sendo classificado de acordo com as características clínicas e histológicas. E sobre a localização do pigmento, pode ser epidérmico, dérmico ou misto.

Este artigo trata-se de um melasma dérmico, em uma paciente de trinta anos com o biótipo cutâneo misto, de tom de pele claro.

Dentre as várias possibilidades de temas, este foi o que se destacou pela possibilidade de realizar tratamento facial em paciente com melasma e de aprofundar conhecimento sobre a formulação e seus ativos.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da utilização de uma formulação despigmentante manipulada, com intuito de clarear ou reduzir a lesão na área afetada, contendo ácido kógico, ácido glicólico, hidroquinona, alfa bisabolol e vitamina C, utilizadas em uma paciente com trinta anos de idade, apresentando um quadro de melasma dérmico.

3. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo realizada pelo período de 05/04 a 15/06 de 2017, no município de Jales SP.

A pesquisa foi realizada em uma paciente com trinta anos, que possui melasma facial dérmico.

Os materiais utilizados foram:

- Uma formulação despigmentante manipulada composta por, Ácido Kógico 2%, Ácido Glicólico 2%, Hidroquinona 2,5%, Alfa Bisabolol 0,5% e Vitamina C 10%.
- Sabonete neutro
- Filtro solar (Adcos Duo Cake FPS 50) e (Vichy FPS 50).
- Acetato de Dexametasona 1mg/g

Foi orientado a paciente ao uso do produto da seguinte maneira, lavar o rosto com sabonete neutro ao anoitecer e após, aplicar o creme despigmentante apenas sobre as manchas, lavar o rosto pela manhã com sabonete neutro para a retirada total do creme e aplicar o filtro solar durante o dia de duas em duas horas.

O tratamento durou setenta e dois dias onde a paciente fez o procedimento completo por cinquenta dias alternados, pausou a utilização do creme por sete dias, onde continuava utilizando somente o filtro solar e Acetato de Dexametasona

regularmente, por uma irritação causada por excesso de creme e depois mais quinze dias onde não fez a utilização de nenhum produto, por falta de filtro solar.

Foram coletadas fotos como forma de acompanhamento e documentação do tratamento.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. MELASMA E SUAS CAUSAS.

Para Nicolaidou e Katsambas, (2014), melasma é uma condição que se caracteriza pelo surgimento de manchas variáveis claras e escuras na pele, mais comumente na face, mas também pode ser de ocorrência extra facial, com acometimento dos braços, pescoço e colo. É com a exposição solar ou algum fator hormonal que promove o aumento da síntese de melanina fazendo assim o aparecimento das manchas.

Segundo Nicolletti (2002) o processo de melanogênese pode ser afetado por fatores genéticos, hormonais e até mesmo através da ação dos raios ultravioletas. Influência esta que nos fatores genéticos ocorre em todos os estágios da formação da melanina, enquanto que hormônios como o estrogênio e progesterona podem ser responsáveis pela hiperpigmentação facial e genital e ainda, o hormônio MSH (Melanocyte Stimulating Hormone) hormônio hipofisário provoca a melanogênese. A influência dos raios ultravioleta UV-A estimula a oxidação e escurecimento da melanina promovendo pigmentação direta, porém, sem eritema, oposto da radiação UV-B que age multiplicando os melanócitos ativos, promovendo a produção de eritema actínico (pigmentação indireta), estimulando a enzima tirosinase.

“De maneira geral, o tratamento da pele que apresenta hiperpigmentação não é fácil de ser realizado porque muitos compostos efetivos para este propósito apresentam-se como irritantes e podem promover a descamação (peeling) além do que o resultado nem sempre é imediato e, sim, gradual”. (NICOLLETTI et al, 2002, p.48)

4.2 ÁCIDOS

De acordo com Nicoletti, (2002) o Ácido Kógico, pode ser obtido a partir da fermentação do arroz. É utilizado desde 1.989 no Japão para o tratamento das hiperpigmentações, tem efeito inibidor sobre a tirosinase, e conseqüentemente diminuição da síntese de melanina. Além disso, induz a redução da eumelanina em células hiperpigmentadas.

Segundo Gonchorosk, (2005), Ácido Glicólico é o menor a-hidroxiácido (AHA), é solido cristalino incolor, inodoro e hidrosópico, sendo altamente solúvel em água. É utilizado em muitos produtos para cuidados com a pele, ele faz com que a pele se torne mais fina, facilitando a penetração de ativos na derme.

Conforme, Scotti e Velasco (2007), a vitamina C pode possuir atividade antioxidante, despigmentante, fotorrejuvenescedor, reduzir sinais de envelhecimento, através do estímulo à produção de colageno e elastina, melhor textura de epiderme, combater ás rugas e auxilia na hidratação da pele.

Para Gonçalves, (2002); Nicoletti, (2002) A vitamina C reduz a produção de pigmentos melanínicos através da inibição da enzima tirosinase, que é a principal reguladora das reações de formação desses pigmentos, e também previne a oxidação do ferro protegendo as enzimas contra sua auto inativação, sendo assim sugerido como agente despigmentante.

Para Nogueira, et al (1988) Alpha bisabolol é um álcool sesquiterpênico monocíclico insaturado obtido da destilação do óleo de candeia. Sua ação cicatrizante, antiinflamatória e melhor estabilidade, o bisabolol tem sido empregado, com eficácia, em sua substituição ao azuleno (substância ativa da camomila) em produtos cosméticos, para profilaxia e cuidados da pele, é quase insolúvel em água e glicerina mas bastante solúvel em etanol.

Segundo Maio, (2011); Gardoni, et al, (2004) a hidroquinona é componente natural, encontrado em muitas plantas incluindo, frutas, grãos, café, chás e produtos fermentados como, cerveja e vinho. Pode-se considerar dois mecanismo de ação, através dos quais a hidroquinona desempenha seu papel despigmentante, por sua

ação melanocitotóxica, e causa uma diminuição da população de melanócitos, células produtoras de melanina, os melanócitos, bloqueando a produção e aumentando a degradação dos melanosomas, os corpúsculos intracelulares que armazenam a melanina, e por sua ação direta sobre a enzima tirosinase, diminuindo assim, a produção de pigmento melânico.

5. RELATO DE CASO

Neste artigo, pretende-se mostrar a eficácia da associação de ácidos, vitaminas e anti-inflamatório, em uma formulação cosmeceutica despigmentante no tratamento de um melasma dérmico, causado por fotoexposição solar e agravado pelo uso de anticoncepcional (TESS). E será associado o uso de um Filtro solar (Adcos Duo Cake FPS 50).

A paciente tratada é uma mulher caucasóide, trinta anos, portadora de melasma dérmico que é caracterizado pelo depósito de melanina ao redor dos vasos superficiais e profundos, e o padrão facial apresentado é o centro facial que acomete a região central da fronte, região bucal, labial, supra labial e região mentoniana. Em uso de anticoncepcional ha dois anos, nega doenças associadas.

6. RESULTADOS

A seguir, uma sequencia de imagens, onde é possível perceber a evolução do tratamento na paciente:



Figura 1: Início do tratamento, pele com manchas claras e escuras, 05/04/2017.



Figura 2: Quando houve a irritação, pele toda vermelha e alguns pontos com edemas, 06/04/2017.



Figura 3: Após os sete dias sem utilização da formulação, utilizando a pomada de Acetato de Dexametasona 1mg/g, pele ainda com manchas mais começando a clarear, 13/04/2017.

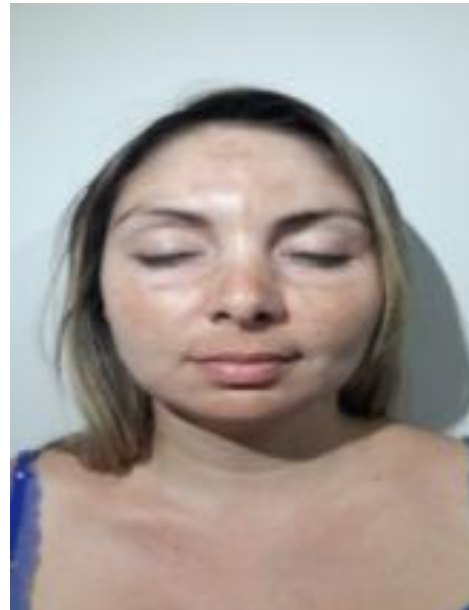


Figura 4: Pele bem mais clara, em alguns pontos as manchas quase desaparecendo, 28/04/2017.



Figura 5: Pele apenas com os sombreados das manchas bem mais claro, sem marcações, 15/06/2017.

7. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados mostram que a formulação despigmentante descrita neste artigo foi de extrema importância para a melhora da pele da paciente. Como já visto em outro artigo o Ácido Kójico é um excelente aliado.

De acordo com Pontes e Mejia (2014), o Ácido Kójico é um dos despigmentantes mais utilizados e eficientes para o tratamento do melasma pelo motivo de não causar irritação e fotossensibilização no paciente, além de ter a vantagem de ser usado com outros agentes, podendo ainda ser utilizado durante o dia.

Segundo Martins e Oliveira (2014), o mecanismo de ação do Ácido Kójico inibe a ativação da tirosinase apresentando uma eficaz ação despigmentante trazendo o benefício do controle e o clareamento do melasma com efeito hidratante, esfoliante sem comprometer a melanina reduzindo assim a pigmentação da lesão.

A paciente utilizava o produto apenas durante a noite, ao deitar e o retirava logo pela manhã, sendo que no início do tratamento foi preciso utilizar o produto em dias alternados, para não ocasionar irritações, porém percebeu-se que mesmo com

todo o cuidado, na primeira aplicação a paciente exagerou na quantidade de produto utilizado e houve irritação, apresentando alguns incômodos como ardência e sensibilidade, conforme pode se observar na figura 2. Assim, para amenizar a irritação da pele e diminuir o incômodo na paciente, utilizou-se a pomada Acetato de Dexametasona 1mg/g, e a pausa na utilização da formulação durante sete dias, sempre com a utilização de filtro solar, reaplicando a cada duas horas.

Após, a paciente voltou ao uso do creme em dias alternados, não havendo mais irritações. Passado alguns dias sem nos comunicar, a paciente suspendeu o uso novamente pelo fato do término do seu filtro solar e só voltou a utilização quinze dias depois da suspensão, havendo a troca do filtro solar da marca Adcos para marca Vichy, FPS 50, gel creme.

8. CONCLUSÃO

Este estudo realizado em forma de pesquisa tem o objetivo de mostrar que o melasma pode ser melhorado usando apenas uma associação de ácidos, vitamina e anti-inflamatório em forma de creme despigmentante combinado com o uso de filtro solar, trazendo ao paciente a possibilidade de tratar seu problema de forma eficaz sem necessitar de um tratamento mais agressivo e abrasivo onde, caso não seja realizado corretamente pode prejudicar ainda mais a pele e trazer marcas irreversíveis.

Dessa forma, diante desses resultados observou-se que esta formulação pode ser uma grande aliada ao tratamento do melasma, pois além de proporcionar um clareamento das manchas, tem uma ação hidratante e anti-inflamatória, benefícios estes proporcionados com a associação da Vitamina C e do Alfa Bisabolol na composição, deixando assim a pele mais preparada enquanto os ácidos agem.

ABSTRACT: The present article aims to present the research carried out, in which melasma, an acquired condition of hyperpigmentation of the skin that occurs in

photoexposed areas, mainly in the face region, is more common among women among the twenty And fifty years of age. A thirty-year-old patient was examined and the dermal melasma was verified and, from this point, studies of different formulations and active principles were carried out until a more adequate depigmenting formulation was obtained. At the end of the study, satisfactory results were observed in a few days, with the patient still being treated.

Keywords: Melasma. Hyperpigmentation. Depigmenting

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDONI, B. et al. **Avaliação Clínica e Morfológica da Ação da Hidroquinona e do Ácido Fítico como a Ação Despigmmentantes.** Universidade Federal do Paraná, 2004.

GONÇALVES, Giseli M. S. **Ácido ascórbico e Ascorbil fosfato de magnésio na prevenção do envelhecimento cutâneo,** 2002.

GONCHOROSK, Daniele D; CORREA, Giane. **Tratamento de hiper Cromias pós-inflamatória com diferentes formulações clareadoras;**informa; vol 17; 2005.

MAIO. M. **Tratado de Medicina Estética,** Vol 1, 2011).

MARTINS, V.C.S; OLIVEIRA, S.P. **Estudo dos benefícios do tratamento de melasma por intermédio do Ácido Kógico associado ao Ácido Glicólico.** 2014. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/ESTUDO-DOS-BENEFICIOS-DO-TRATAMENTO-DE-MELASMA.pdf>.

NICOLAIDOU, E.; KATSAMBAS, A.D. **Pigmentatio disorders: hyperpigmentation and hypopigmentation.** Clinics in Dermatology, 2014.

NICOLETTI, M.A; ORSINE, E.M; DUARTE, A.C., Et. Al.. **Hiper Cromias: aspectos gerais e uso de despigmmentantes cutâneos.** Cosméticos & Toiletries (edição em português); vol 14. Disponível em : http://www.tecnopress-editora.com.br/pdf/nct_443.pdf.> Acesso em 26/08/2017, 16:30.

NOGUEIRA, D.C.F.; Dias, P.C.; Possenti, A.; Oliveira, J.G.; Frigueto, N.; Carvalho, J.E.; **Atividades antiulcerogênica e possível mecanismo de ação do óleo essencial e da fração terpênica de Vanollosmpsis erythropappa.** Schultz – Bip (candeias), 1988.

PONTES,C.G; MEJIA, D.P.M. **Ácido Kójico no tratamento do melasma.** 2013. Disponível em: <<http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/113 - Ycido KYjico no Tratamento do Melasma.pdf>> Acesso em: 15/04/2017, 15:00.

SCOTTI. L.; VELASCO, M.V.R.. **Envelhecimento cutâneo á luz da cosmetologia: estudo das alterações da pele no decorrer do tempo e da eficácia das substâncias ativas empregadas na prevenção.** São Paulo: Tecnopress, 2003.

SOUZA, R.A.; GARCEZ, C.E. **Temas de Medicina Estética.** 5.ed. Porto Alegre: IAAM/ASIME, 2005.